

Um caso de Tinha, pelo *Trichophyton Flavum*

Dout. José D. de Assis.

As tinhas, isto é, as lesões epidérmicas ou dermo-epidérmicas do couro cabeludo, barba e pelle, assim como as lesões dos pellos e das unhas, originadas por cogumelos, apresentam formas clinicas multiplas e são muito contagiosas.

Esses parasitas pertencem principalmente, na sua maioria, aos generos *Microsporum*, *Trichophyton*, *Epidermophyton* e *Achorion*.

As tinhas de pequenos esporos, produzidas pelo *Microsporum Audouini*, assim como as de grandes esporos, originadas pelo *Trichophyton crateriforme* ou pelo *Trichophyton violaceum*, foram observadas entre nós, não sendo mesmo raridades clinicas em Porto Alegre.

O *Achorion de Schönleini* também foi aqui identificado com rigorismo technico.

Das tinhas da barba, produzidas quasi sempre por *Trichophytons* e excepcionalmente por *Microsporuns*, observamos o *Trichophyton cerebriforme*.

As trichophycias da pelle glabra apresentam fórmias clinicas variaveis que podem ser originarias de diversos animaes, como o cão, o cavallo, o gato, etc.

As placas são quasi sempre redondas, unicas ou multiplas, mas sempre disseminadas, distinctas umas das outras, e algumas vezes também podem ser confluentes e polycyclicas.

Variam de dimensões (1 a 12 centímetros) e ás vezes mais; são denunciadas pela sensação de prurido.

O favus da pelle glabra apresenta o mesmo aspecto da do couro cabeludo.

As tinhas palmo-plantares, muito raras, são placas arredondadas de 12 a 15 millímetros, confluentes ou dinstinctas, mas na grande maioria das vezes serpiginosas.

As bordas são formadas por uma corôa de epiderme esbranquiçada, ao passo que o centro é irregular, avermelhado ou roseo, em via de descamação.

As epidermites mycosicas das bordas cutaneas e articulares, são muitas vezes infectadas pelos *Trichophytons*, *Epidermophytons*, *Microsporum* e mesmo *Blastomycetos*.

O *Epidermophyton inguinale* é muito commum em Porto Alegre, são também

frequentes os casos de *Onychomycose trichophytica*.

O *Microsporum lanosum* também foi verificado na nossa capital.

A seguir trataremos de uma observação de tinha pelo *Trichophyton flavum*, que tivemos occasião de identificar no Instituto Pereira Filho.

Em 30 de Maio de 1928, tivemos oportunidade de examinar no Instituto Pereira Filho, um menino R. S. com cinco annos de idade, branco, natural deste Estado e residente em Porto Alegre.

Nesse menino notava-se, pela simples inspecção do couro cabelludo da região occipito-parietal direita, uma placa alopecica, bem contornada, que media cerca de quatro centímetros de diametro.

Essa placa era de côr rosea, saliente ao tacto, coberta de escamas finas, adherentes e de côr acinzentada na face externa, amarellada na face interna ou profunda.

Havia em torno da placa, raras pustulus miliares e signaes de inflamação impetiginosa superficial. Os cabellos doentes estavam dobrados, ora em Z ora em W.

Para a extracção do material destinado a exames, os cabellos foram retirados com o auxilio d'uma pinça flambada; com uma cureta extrahimos as escamas, que recolhemos numa placa de Petri esterelizada.

Essa epilação foi feita sem que o doente accusasse a mais leve dôr; quasi todos os cabellos estavam parasitados, o que era perfeitamente visivel a olho desarmado.

Desembaraçamos a região doente, um pouco além do seu limite, e assim conseguimos ver perfeitamente a mancha saliente já referida.

O cabelo atacado era de uma côr parda amarellada e menos branco que o cabelo microsporico.

Passemos agora a descriminar as diversas technicas laboratoriae empregadas para o estudo do parasita.

Exame microscopico — Para esse fim, utilisámos o processo commum, isto é, entre lamina e laminula, collocámos os cabellos parasitados e algumas gottas de solução de potassa a 40%.

Leva-se ao calor brando até o aparecimento das primeiras bolhas de ebulção; outras preparações foram feitas com o lactophenol.

Verificámos, assim, que o cabelo era parasitado por um *Trichophyton* de elementos esporulares endo-endothrix, isto é, *Trichophyton* do typo não endothrix. Notavam-se também cellulas redondas dentro do cabelo e filamentos fóra delle.



Fig. 10
Cultura de *Trichophyton flavum*. (Cultura recente em meio glycosado de Sabouraud).



Fig. 11
Cultura de *Trichophyton flavum* em meio de Sabouraud. (Conservação).

EXAME CULTURAL — As culturas dos cabellos parasitados foram semeadas em meios de Sabouraud (glycosado e conservação).

Os resultados foram muito bons.

Nos primeiros dias, o desenvolvimento da cultura lembrava o aspecto do *Trichophyton tonsurans*, (*Trichophyton* crateriforme de Sabouraud, 1902), porém, pouco a pouco, a cultura crateriforme foi adquirindo um aspecto nitidamente cerebriforme,

ficando então de um matiz crême, facilmente reconhecível.

Os filamentos em raios que rodeavam a cultura eram desiguaes, uns longos e outros curtos.

O aspecto cerebriforme, com o envelhecer da cultura, adquiriu a nitidez mais completa, conforme se póde ver na figura 12.

Pelo exame microscopico das culturas velhas, notámos elementos mycelianos com clamydospóros intercalares; havia também alguns espóros externos.

DIAGNOSTICO DIFERENCIAL — A presença de aleurias typicas isoladas, e ausencia de fusos fazem incluir o cogumelo observado, no genero *Trichophyton* Malmsten, (1848 Ota e Langeron emend).

O aspecto da cultura faz lembrar o *Trichophyton tonsurans* e o *Trichophyton flavum*. Entretanto, pelo estudo attento e demorado das culturas velhas, verificámos que o aspecto cerebriforme foi substituido pouco a pouco pelos crateras do *Trichophyton tonsurans*.

Os raios filamentosos que rodeiam a cultura, foram tornando-se desiguaes, o que não é proprio do *Trichophyton tonsurans*.

O *Trichophyton flavum*, que é relativamente raro nas estatisticas de



Fig. 12
Cultura de *Trichophyton flavum*. (Cultura em meio glycosado de Sabouraud).

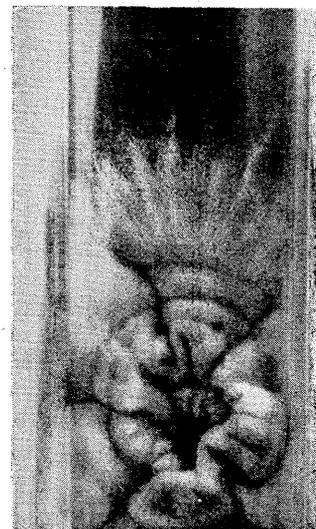


Fig. 13
Cultura de *Trichophyton flavum*, muito augmentada, demonstrando a desigualdade dos filamentos lanosos em torno da cultura. (Meio glycosado de Sabouraud).

Sabouraud, de Paris, é inoculavel na co-
baia que apresenta sempre lesões fugazes,
durando unicamente quinze dias e curan-
do-se pela dissecação e queda dos pellos
e crôstas.

E' responsavel pelo herpes circinado,

pelas tinhas tonsurantes trichophyticas
e tambem pelas trichophycias da barba,
que tomam o aspecto de sicoses após
alguns estados evolutivos. Trata-se evi-
dentemente de uma especie de origem
animal.



Fig 14
Sycose estaphylo-estreptococcica.

Dr. Fabio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Me-
dicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andradas n. 551, das 10 ás 11 horas.

Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina
Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia
Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.